lucimar bello

www.lucimarbello.com.br
www.youtube.com/lucimarbello
www.vimeo.com/lucimarbello

Arte & Cidades

A cidade como *lócus* de *habitat*, temática e inquietudes criadoras vem percorrendo meus trabalhos, como artista, pesquisadora em artes visuais e atora sócio-cultural, numa relação entre arquitetura das tensões – moradias e afectibilidades (afetos, modos de afetar, percepções, sensações, proposições cidadianas).

Como artista, desde os "Desenhos Escultóricos e Instalações em Canteiros de Obras" (1989), até as realizações atuais: **vasas.cidades.dos Alpes ao Ilha de Capri** (2002/2008).

Como pesquisadora, desde a Bolsa de Pesquisa da Fundação VITAE (1994): "Cidades Utópicas, desenhos contemporâneos".

Como atora sócio-cultural, coordenando o Projeto "Oficina de desenho Urbano. As Crianças, os Jovens e a Cidade no Cerrado" até a produção das cartelas "desenhos.desejos.cidades."

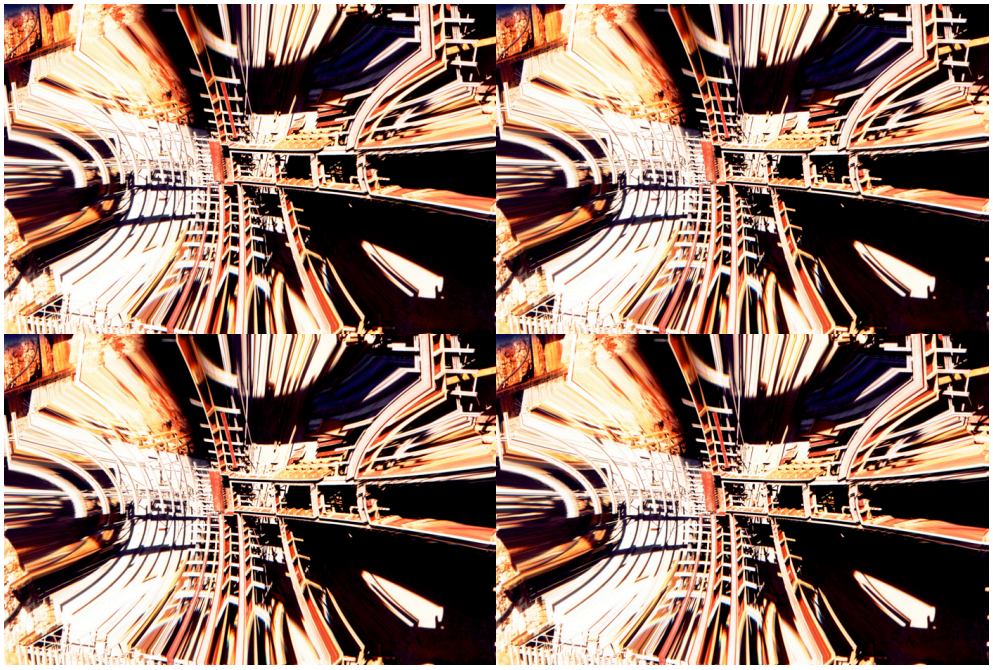
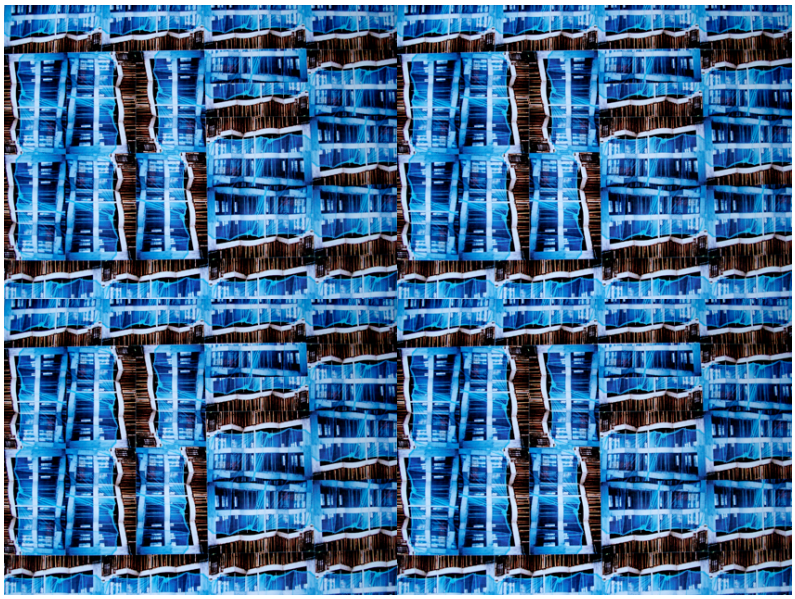


foto Escultórica

A fotografia não é um instrumento, como a máquina,
mas brinquedo como as cartas de baralho.
Vilém Flusser, Filosofia da Caixa Preta.

vasas.cidades.dos Alpes ao Ilha de Capri (2002-2008):

Trilogia de vídeos, **Postais**, **Cartemas**, **Verbetes**. Discutem, em perspectivas macro e micropolíticas, cidades e subjetividades, partindo das coletas dia-a-dia, de 800 fotos realizadas durante a construção de um edifício em São Paulo (dois anos e meio). Eu morava no Edífício **Alpes**, no Bairro das Perdizes e fotografava o Edífício **Ilha de Capri**. Ações de vigília, *vouyer*, coletando as relações caleidoscópicas das construções, habitações contemporâneas. **Alpes**, edifício de 1950, 20 andares, 40 apartamentos; **Ilha de Capri**, de 2004, 16 andares, 256 apartamentos.



postal fotoPictórica

Como é realmente a cidade
sob esse carregado invólucro de símbolos,
o que contém e o que esconde,
ao se sair de Tamara é impossível saber.
Do lado de fora,
a terra estende-se vazia até o horizonte,
abre-se o céu onde correm as nuvens.
Nas formas que o acaso e o vento dão às nuvens,
o homem se propõe a reconhecer figuras:
veleiro, mão, elefante...

A memória é redundante:
repete os símbolos
para que a cidade comece a existir.

Ítalo Calvino

postal fotoEscultórica

cidade de São Paulo(s)

a cidade e as cidades que, em mim, habitam...

O meu propósito é falar de corpos
que foram mudados em formas de diferentes tipos...
Ovídio, Metamorfoses

Amplio, me multiplico, sou plurais de estranhas-entranhas, sou as múltiplas-lucimares – de Itajubás, dos Belos Horizontes, de Blumenaus, das Uberlândias, de Liverpools (Inglaterra), dos Cerrados de Minas, das Perdizes, atualmente das Vilas Olímpias. Tento des-construir objetos, como diz Manoel de Barros, no poema: *Desinventar objetos. O pente, por exemplo. Dar ao pente funções de não pentear. Até que ele fique à disposição de ser uma begônia. Ou uma gravanha.*

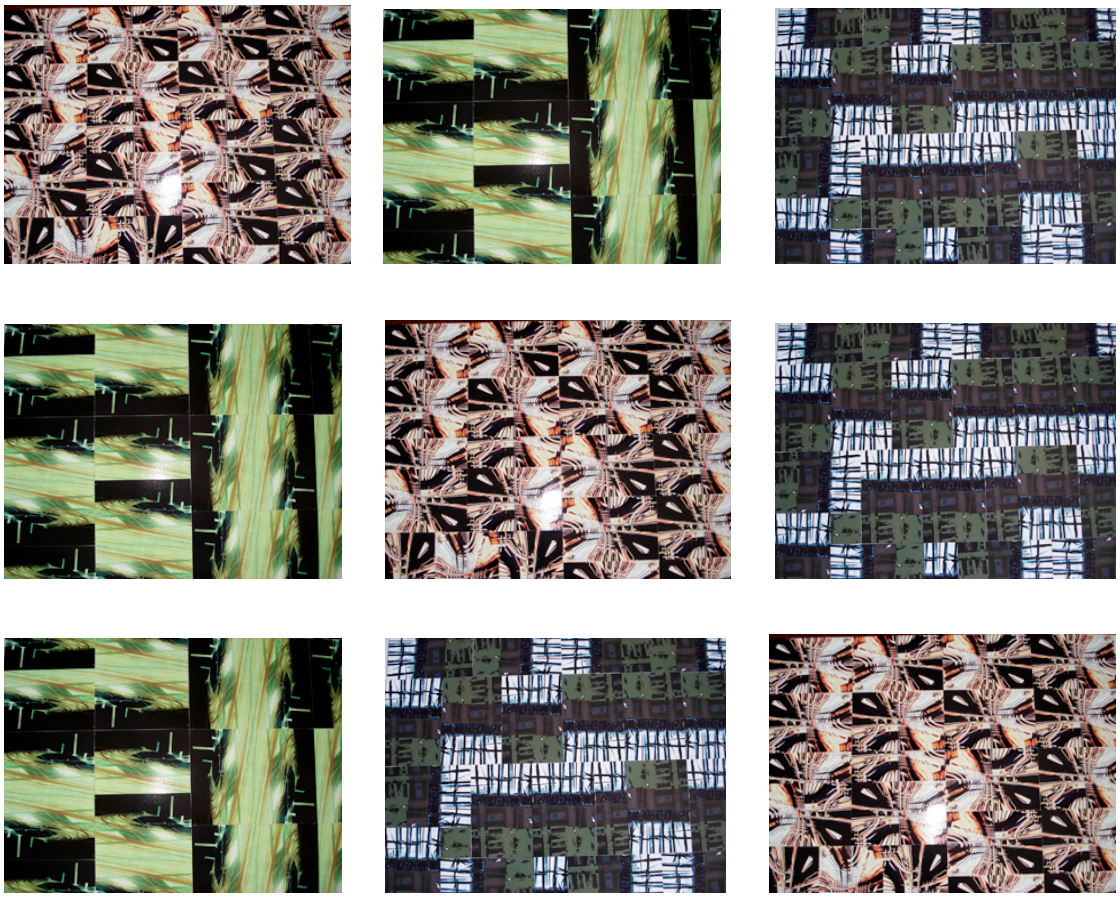
postal fotoDesenhante

vasas.cidades.dos Alpes ao Ilha de Capri são espaços intervalares, entre.vistos de cidades, *máquinas-cartas de baralhos*, construções existenciais de uma pessoa e de vários mundos. São imagens fotografadas, trabalhadas como desenhos, pinturas, esculturas, gerando cidades movediças.

Conversas conceituais e estéticas com: Hélio Oiticica, Lygia Clark, Regina Silveira, Cy Thombly, Roman Opalka, Cornélia Parker, Sam Hsieh, Richard Long, Andy Goldsworthy, José Saramago, Ítalo Calvino, Haroldo de Campos...

postal fotoPictórica

A trilogia de vídeos, **vasas.cidades.dos Alpes ao Ilha de Capri, menos um, menos dois, menos três**, são instantes da construção de um edifício, espaços intervalares que o constituem mas quando terminado, “jamais vistos”, in.visibilidades. **Ilha de Capri** são imagens fotografadas e, posteriormente trabalhadas como desenhos, pinturas, esculturas, gerando cidades singulares e inventivas.



Cartemas, termo de Antônio Houaiss para nomear o trabalho gráfico de Aloísio Magalhães[1], colando *cartões-postais*. Os cartemas **vasas.cidades**, contém "esqueletos de momentos de um edifício camadas-lâminas", constituintes de um todo, "isto é um foi". São superposições, intensidades de vidas, incessantes momentos mutantes, muitos e muitos "eus" ampliados e em conexões, redes de subjetivações.

---

[1] Aloísio Magalhães (1927-1983). Criou em design gráfico o padrão monetário brasileiro, (Banco Central do Brasil); logotipos: Petrobrás, Light, Souza Cruz, Embratur, Unibanco, Xerox, UNB, Oficina Cerâmica Francisco Brennand, Banco Nacional, União de Bancos Brasileiros, Banco do Estado de São Paulo, Souza Cruz, Fundação Bienal São Paulo. Foi diretor do (IPHAN), ganhou inúmeros premiações no Brasil e exterior.

Verbetes – haicais visuais – advindos de textos escritos, de estados de vigília a flagrar uma construção. São diálogos com Grupo Fluxus e George Maciunas, multiplicidades existenciais, sociais, culturais.

ALPES E CAPRI
BORDAS
INVISÍVEIS

ESTADOS
VIGÍLIA

ALPES E CAPRI
BORDAS
INVISÍVEIS

Oficina de Desenho Urbano. As Crianças, os Jovens e a Cidade no Cerrado (2001-2004), artistas, professores, alunos, funcionários da UFU e de 10 Secretarias Municipais, Prefeitura de Uberlândia. Tema: **"A Cidade em que você vive e a Cidade que gostaria de construir"**. Realizados 3800 desenhos – *devires, roubos, núpcias* – em 26 praças e 4 distritos, envolvendo 348 oficineiros colaboradores de diversas profissões. Publicados: livro em papel e CD, DVD, postais, cartelas de desenhos, encarte em jornais da cidade (DVD em anexo).

...apenas idéias,
é o encontro, o devir, o roubo e as núpcias,
esse 'entre-dois' das solidões...
Gilles Deleuze

“Cidades Leiturizáveis Capitalizadas”
"Sete pecados capitais" ou ainda,
“Sete vezes quantos?” 2001

Sete livros densamente amarrados, pintados, revestidos por grotescas camadas de parafinas avermelhadas lembrando carnes-não-frescas. Exposição: “Carmim; imagens da violência na arte contemporânea”, IAB/Biblioteca Campus Santa Mônica, UFU.

Cidades século vinteanas udianas & universalianas

Cidades síntese e antíteses, cidades teses estetizáveis

Cidades ilhas, trilhas, gestos, rastros, pegadas

Cidades múltiplas, "Cidades Invisíveis" de Ítalo Calvino

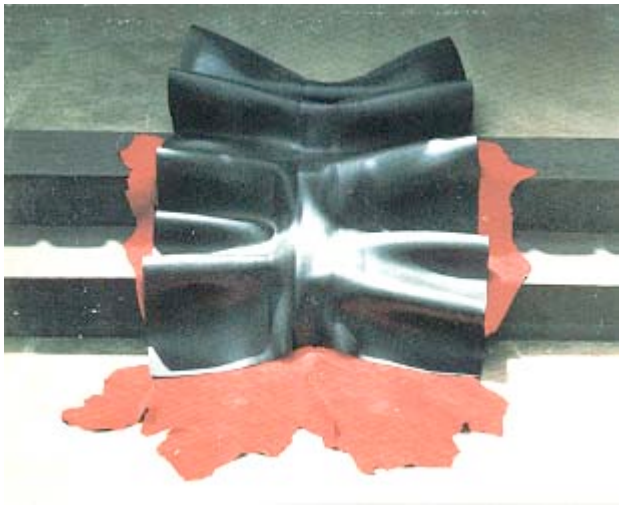
Cidades Leiturizáveis. Condições de leituras

Convocações para leituras, des-leituras lidas, idas, vindas

Leituras-em-latências. Cidades Leitoráveis. Leiturizáveis

Cidades e relações patêmicas de SEVEN
(Sete pecados capitais) de David Fincher

lucimarbello, 2000.



Cidades utópicas, desenhos contemporâneos, Bolsa de Pesquisa em Arte da Fundação VITAE (1994). Exposições: São Paulo, Campinas, Belo Horizonte, Brasília, Goiânia, Blumenau e Uberlândia. Os desenhos com câmaras de ar e néons, ou couros, ou ainda, pigmentos azuis turquesa. Realizei uma série de Desenhos de Vestir, visivelmente bebidos nos Parangolés de Oiticica: câmaras vestíveis - extensões e expansões de corpos - *Corpus* outros – *Metacorpus*.

Dias Desenhantes (1993-1995): **Cidades Utopias**, **exposições-intervenções**, **Cidades Utopias Rodo-Vias**, **Cidades em Metros, Cidades Mandálicas, Cidades Século Vinteanas**, **Cidades Utopias Tupiniquins**, **Manhãs Desenhantes**. Desenhos em lugares de Uberlândia, São João del Rei, Belém do Pará, Campinas, tomando o chão como o papel e materiais encontrados na rua, como "pontas de lápis".

Instalações em Canteiros de Obras, 1989. Os canteiros de obras foram tomados como "grandes papéis" e as "pontas de lápis" se constituíam de "tintas" feitas com cola e pó xadrez. Proposta: fotografar os "desmanchamentos dos desenhos-ambientes", acompanhando as mudanças, percursos e outras apropriações – novos desenhamentos[2].

CASAS / OBRAS / HORAS

casa / cosmos / universo
imerso
intenso
atento

casa aberta / obreira
arte / espaço / suporte
não - morte

casa ninho / concha
caos / campo
canteiro
outeiro
na rua
sua e nua

casa / cor / andor
dores
andores

casa / cosmos / inverso
avesso
espesso
expresso universo

lucimarbello
maio, 1989

[2] "Desenhamento" quer dizer uma condição de uma pessoa em estado de desenho, ou seja, em sua condição de fazer e de se mostrar como pessoa singular, por imagens-desenhadas.

Brancos sobre Brancos (1998-2001). 180 livros usados, amarrados com barbantes, pintados de branco e recobertos com leves películas transparentes de parafina incolor, afixados na parede (encostados com delicadeza e de modo que o prego não ficasse visível). A iluminação cruzada fazia pareciam livros abertos. Instalações realizadas no MUnA - Museu Universitário de Arte, em Uberlândia; na Galeria de Arte da UNAMA - Universidade da Amazônia, em Belém do Pará e na Escolinha de Arte do Recife, em Recife.

Assim dormem as noites...

110 dias,

grampos de cabelos queimados dia-a-dia,

até ficarem vermelhos

em seguida

encostados em papéis com muitas levezas.

Estes os recebem e, com eles, compõem

rastros.rasos

sobrepostos e abertos

somente após alguns meses,

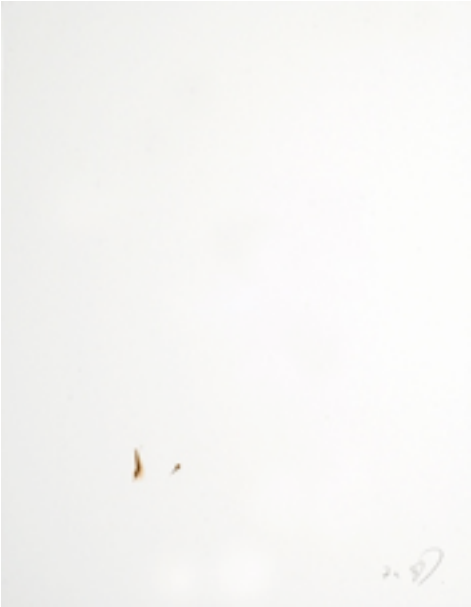
deles vazam halos, expansões,

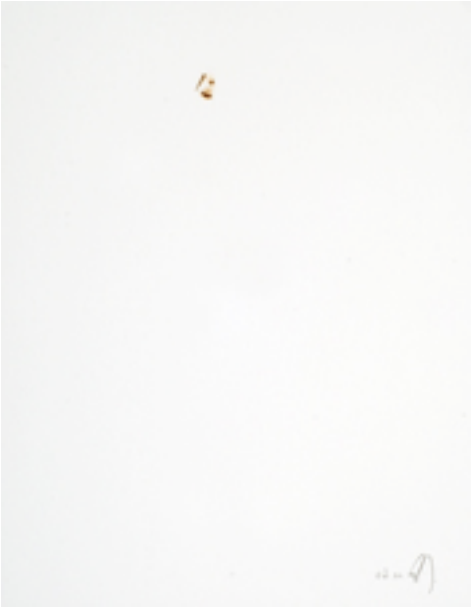
uns marcam os anteriores, os posteriores,

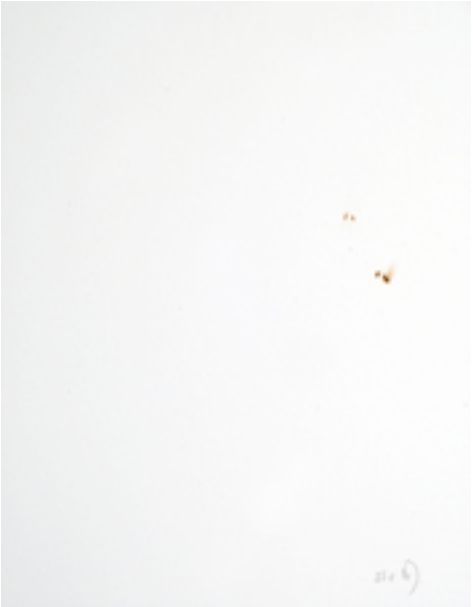
desenham entre si,

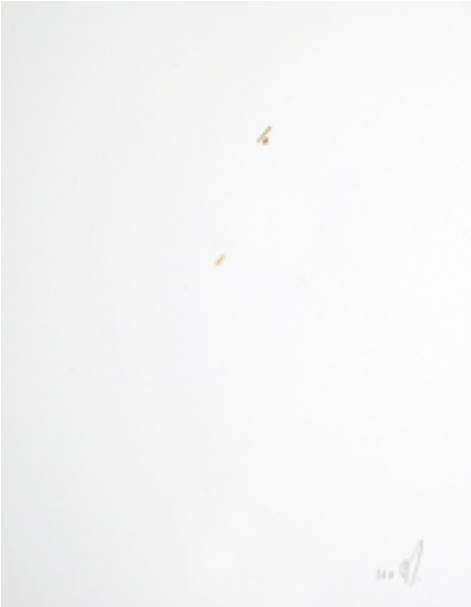
criando

finuras fissuras...









Lucimar Bello

Artista plástica, Exposições Individuais, no Brasil e Coletivas no Brasil, Argentina, Chile, Espanha, Portugal, Japão, China, Cuba. Bolsa Pesquisa em Arte, Fundação VITAE: *Cidades Utópicas; desenhos contemporâneos*. Bolsa Instituto SACATAR, 2011. Doutora em Artes, ECA/USP. Pós-doutora em Comunicação e Semiótica, COS/PUC/SP. Pós-doutora, Núcleo de Estudos da Subjetividade, PUC/SP. Pesquisadora Voluntária, CPS/PUC/SP.

Livros: *Por que se esconde a violeta? Isto não é uma concepção de desenho, nem pós-moderna, nem tautológica*. São Paulo, Anna Blume. *Noemia Varela e a Arte*. BH, C/Arte. *Oficina de Desenho Urbano, desenhando e construindo a cidade no Cerrado*. (org. c/ L. G. Falcão Vasconcelos). Uberlândia: EDUFU.

Vídeos

- **onde estavas quando inventei a margem? São Felix.Cachoeira**, 2010.2011
- **61.502.1501.10.61**, 2010.2011
- **aqui e acolá, here and overthere**, 2009.2011
- **cadadia+**, 2006.2010
- **vasas.cidades.dos Alpes ao Ilha de Capri, menos um, menos dois, menos três**, 2008
- **DesenhosCidadesDesejos**, Projeto Coletivo. Produção e interlocuções, Alexandre França, primavera 2004
- **SamPer, cartografias cidadianas**. Exposição individual de Lucimar Bello. Produção, interlocuções: Alexandre França, 2006
- **Noemia Varela de barro de vidro de barro**. Pesquisa: Lucimar Bello. Produção: Alexandre França, 2001

Produção de materiais educacionais – *arte BR*. DVDteca (IAE): *Uma instalação de Carmela Gross*; *O lirismo de Renina Katz*; *Karin Lambrecht, de corpo e alma*; *Casa da Flor*; *Tunga*; *Carlos Fajardo,*

para todos os sentidos; *Marcos Coelho Benjamin, o fazedor de coisas*; *H. O. Supra-senrorial*; *Oratórios de Minas*.